

**Produção acadêmica brasileira sobre controle gerencial: mapeamento e análise de rede**  
**Brazilian academic production on management control: mapping and Network Analysis**  
**Producción académica brasileña sobre control de gestión: mapeo y análisis de redes**

Recebido: 12/08/2020 | Revisado: 26/08/2020 | Aceito: 01/09/2020 | Publicado: 02/09/2020

**André Luís Faria Duarte**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9862-6225>

Comissão Nacional de Energia Nuclear, Brasil

E-mail: [alduarte@cnen.gov.br](mailto:alduarte@cnen.gov.br)

**Luiz Alexandre Valadão de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0565-7250>

Universidade do Grande Rio, Brasil

E-mail: [luiz.alexandre.valadao@gmail.com](mailto:luiz.alexandre.valadao@gmail.com)

**David Gradvohl de Macêdo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5014-4078>

Universidade do Grande Rio, Brasil

[david.gradvohl@gmail.com](mailto:david.gradvohl@gmail.com)

**Josir Simeone Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2721-1786>

Universidade do Grande Rio, Brasil

[josirsgomes@gmail.com](mailto:josirsgomes@gmail.com)

## **Resumo**

O presente estudo se configura na análise das publicações de artigos que abordam a temática de controle gerencial no sistema de indexação Scientific Periodicals Eletronic Library (SPELL) e nos Anais dos congressos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), em função da ampliação sobre o atual estado de pesquisa no campo, bem como sobre a rede de autores que interage e atua em toda a sua abrangência. Desta forma, tem como objetivo alcançar entendimento sobre o desenvolvimento das pesquisas na área de Controle Gerencial e ampliar o conhecimento sobre sua rede de autores. Neste contexto, foi utilizada a Análise de Redes Sociais para detalhar as interações e determinar os protagonismos dentro do campo de estudo. Como principal resultado, destaca-se uma tendência errática de crescimento da área, embora com nítido crescimento nos anos

recentes. Além disso, há evidências que o perfil dos autores é variado e o nível de envolvimento irregular. O estudo recomenda aprofundamentos e novos levantamentos sobre os grupos de pesquisas, e o nível de envolvimento institucional com as temáticas.

**Palavras-chave:** Controle gerencial; Produção acadêmica; Análise de redes sociais.

### **Abstract**

This study is based on the analysis of the publications of articles that deal with the management control issue in the Scientific Periodicals Eletronic Library (SPELL) indexing system and in the Annals of the Congresses of the National Association of Graduate Studies and Research in Administration (ANPAD), in function of the amplification on the current state of research in said field, as well as on the network of authors that interact and act in all its scope. Thus, it aims to achieve understanding about the development of research in the area of Management Control, and expand the knowledge about its network of authors. In this context, Social Network Analysis was used to detail the interactions and determine the protagonisms within the field of study. The main results highlight an erratic trend of growth of the area, although with sharp growth in recent years. In addition, there is evidence that the authors' profile is varied and the level of involvement irregular. The study recommends deepening and new surveys on research groups, and the level of institutional involvement with the themes.

**Keywords:** Management control; Academic production; Social networks analysis.

### **Resumen**

El presente estudio se configura en el análisis de las publicaciones de artículos que abordan el tema de control de gestión en el sistema de indexación de la Biblioteca Electrónica de Publicaciones Científicas (SPELL) y en las Actas del Congreso de la Asociación Nacional de Postgrados e Investigaciones en Administración (ANPAD), en función de la ampliación del estado actual de la investigación en ese campo, así como de la red de autores que interactúan y actúan en todos sus ámbitos. De esta forma, busca lograr el entendimiento sobre el desarrollo de la investigación en el área de Control de Gestión, y ampliar el conocimiento sobre su red de autores. En este contexto, se utilizó el Análisis de Redes Sociales para detallar las interacciones y determinar los protagonismos dentro del campo de estudio. Como resultado principal, se observa una tendencia de crecimiento errático en la zona, aunque con un claro crecimiento en los últimos años. Además, existe evidencia de que el perfil de los autores es variado y el nivel de implicación es irregular. El estudio recomienda profundizar y

realizar nuevas encuestas sobre los grupos de investigación y el nivel de implicación institucional con los temas.

**Palabras clave:** Control de gestión; Producción académica; Análisis de redes sociales.

## 1. Introdução

Este estudo buscou analisar as publicações de artigos disponibilizados no sistema de indexação *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPELL) e nos Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) a fim de alcançar entendimento sobre o panorama de desenvolvimento das pesquisas na área de Controle Gerencial, bem como ampliar o conhecimento sobre sua rede de autores.

Considerando que o trabalhador do conhecimento, termo cunhado por Drucker (1968), tem papel essencial na Sociedade do Conhecimento, e os pesquisadores também são formadores desta classe, fica evidente que a relevância deste tipo de estudo para a avaliação e desenvolvimento científico. Além disso, vivemos numa Sociedade em Rede, descrita por Castells (2000), onde as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) proporcionam uma facilidade de aproximação.

Neste contexto, buscou-se realizar um mapeamento da produção científica do campo, utilizando abordagens cienciométrica e bibliométrica como bases metodológicas, em função da validade, das técnicas e ferramentas serem as mais adequadas para a sua realização.

Diversos estudos foram realizados na área utilizando prioritariamente a bibliometria. Abordagens cienciométricas, como a Análise de Redes Sociais, são úteis para demonstrar as interações entre os pesquisadores e a forma como se otimizam recursos, pois caracterizam claramente cada grupo e suas interações na transmissão do conhecimento (Castro, 2016). Dessa forma, recursos contidos no corpo social das instituições de pesquisa podem ser mobilizados em função de interesses comuns, atuando de forma a gerar sinergia entre os autores. Esta premissa justifica este tipo de estudo e possibilita análise dos laços que se formam em função de interesses por determinados temas.

Considerando a abrangência das metodologias utilizadas, pode-se apresentar um panorama das áreas do conhecimento e de suas interseções, bem como de seus pesquisadores e periódicos (Duarte, Souza, Macedo, & Gomes, 2017). Desta forma, pode-se comparar temas de determinadas áreas do conhecimento em sistemas de indexação como a SPELL ou Anais do EnANPAD, apresentando redes formadas e pesquisadores que produzem nesses campos.

## 2. Referencial Teórico

As definições de controle gerencial costumam ser construídas a partir de uma lógica do que é controle e de seus variados significados. Para Kreutzer, Walter e Cardinal (2014), historicamente, a pesquisa sobre o controle organizacional faz distinção entre o controle do comportamento baseado na vigilância direta e pessoal do comportamento e no controle focado na mensuração dos resultados. No entanto, os conceitos mais focados em fiscalização têm evoluído para um padrão menos coercitivo, o que pode ser atestado nos enfoques comportamentais, que têm embasado as definições mais atuais. Neste sentido, controlar é uma forma de orientar o direcionamento em função dos objetivos (Costa & Almeida, 2014). Em relação a isso, Cardinal, Kreutzer e Miller (2017) sustentam que as organizações em geral, têm dificuldades em garantir que os gestores conciliem seus próprios interesses com os objetivos coletivos e oficiais, sendo esse um problema clássico do controle organizacional.

O desenvolvimento do controle gerencial no início do século XX se deu a partir da consolidação de medidas financeiras como instrumentos de gestão, quando grandes empresas multidivisionais buscaram integrar suas organizações a partir da visão de retorno sobre o investimento (Blonski, Prates, Costa, & Vizeu, 2017). Segundo Gomes (2014, p. 63), “o sistema de controle contribui para criar uma determinada construção da realidade coletiva que representa os interesses dominantes, mantendo relações de poder e revelando as normas que guiam determinada cultura”. Desta forma, fica claro que o Controle de Gestão fez conexões com as relações humanas e Sistemas de Informação, no percurso do seu desenvolvimento (Otley, Broadbent, & Berry, 1995).

Bedford, Malmi e Sandelin (2016), sustentam que a interface entre controle gerencial e estratégia é uma das preocupações mais duradouras na literatura de contabilidade de gestão, enfatizando que grande parte da pesquisa segue uma abordagem de contingência para estabelecer associações sistemáticas entre estratégias e práticas específicas de controle gerencial. Neste sentido, Costa e Almeida (2014), colocam a questão do reforço positivo e do alinhamento dos objetivos para alcançar os resultados planejados, já que “os sistemas de controle de gestão estão diretamente relacionados à operacionalização das estratégias organizacionais (Lavarda & Pereira, 2012, p. 499). Portanto, a Contabilidade Gerencial precisa se envolver com a avaliação de desempenho da organização, com vistas a cumprir a sua função, qual seja, a de “identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre eventos econômicos das organizações, produzindo informações operacionais e financeiras, direcionada pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da organização e da

orientação das tomadas de decisões” (Valmorbida, Ensslin, & Ensslin, 2018, p. 356).

Berry, Coad, Harris, Otley e Stringer (2009), afirmam que o Controle Gerencial continua sendo uma das principais preocupações das organizações, levando em consideração as mudanças de contexto ao longo do tempo, que se caracterizam, por exemplo, na evolução da capacidade tecnológica e conseqüentemente nas práticas organizacionais. As organizações se esforçam para obter eficácia e eficiência dos sistemas de controle gerencial por estarem preocupadas com questões relacionadas à sua continuidade e ao seu crescimento (Salvador, Parisi, Peleias, & Guerreiro, 2018). Já Maryska e Sladek (2017), ressaltam a importância de se ter informações exatas, para que se consiga atingir os objetivos organizacionais, e discutem o papel da *Business Intelligence* e outras evoluções tecnológicas que impactam na performance empresarial. No entanto, embora tenha se aprendido muito sobre os determinantes e os efeitos dos mecanismos individuais, a literatura fornece pouca visão sobre a influência de qualquer controle sobre outro ou sobre a combinação de vários controles (Bedford & Malmi, 2015).

Para Junqueira, Dutra, Zanquetto Filho e Gonzaga (2016), o conjunto de práticas que uma organização utiliza para controlar suas atividades, incluindo o fornecimento de informações para a tomada de decisão, pode ser caracterizado como um Sistema de Controle Gerencial (SCG). Tal sistema é utilizado para definir objetivos e alocação de recursos (Beuren, Klein, Lara, & Almeida, 2016) e são importantes no ambiente de negócios contemporâneo, já que as organizações precisam usar esses sistemas para desenvolver vantagens competitivas em relação aos seus concorrentes (Jacomossi & Silva, 2016). Ressalta-se, também, que os sistemas de controle são encontrados não só nas empresas, mas também, e cada vez mais, em organizações públicas (Bezerra et al., 2019; Blonski, Prates, Costa, & Viseu, 2017; Defaveri, Baldissera, & Dal Vesco, 2020; Zouain, Bittencourt, Bezerra, Duarte, & Souza, 2019).

É válido lembrar, no entanto, que Controle Gerencial é entendido como sinônimo de expressões como Controle de Gestão e Sistema de Controle Gerencial. Em mecanismos de busca como o SPELL, abrange também toda uma gama de assuntos da Contabilidade Gerencial, que em síntese possuem diversas aproximações, mas que, entretanto, não têm o mesmo significado num sentido menos abrangente, ou sob uma abordagem comportamental.

Araújo e Silva (2010), realizaram um estudo bibliométrico sobre Contabilidade Gerencial no EnANPAD e desenvolveram um quadro conceitual sobre estudos bibliométricos anteriores, apresentado no Quadro 1, o que colabora com desenvolvimento do campo.

**Quadro 1.** Estudos bibliométricos em contabilidade.

<b>Autor(es)</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>Considerações/Conclusão</b>
Shields (1997)	Estudar o estado da pesquisa em CG em seis relevantes periódicos da América do Norte.	Contatou o predomínio das pesquisas em SCG, sobretudo, relacionado a incentivos. Além disso, sugeriu o surgimento de seis novas áreas da CG.
Oliveira (2002)	Analisar as características dos periódicos brasileiros de Contabilidade.	Evidenciou-se uma mudança no paradigma contábil, para o foco na CG e assuntos pertinentes à ela. Percebeu-se a carência de publicações sobre Contabilidade Internacional, Contabilidade e Mercado de Capitais e Contabilidade Social e Ambiental.
Mendonça Neto et al. (2004)	Analisar a distribuição, características metodológicas, evolução, temática e produtividade dos autores das publicações em contabilidade entre 1990 a 2003, nos periódicos Qualis/Capes.	As IES com maior número de publicações foram: USP, FGV-SP, FGV-RJ e UFRGS. O estado de São Paulo teve 51,1% dos artigos publicados. Já o número de autores com uma só publicação foi maior do que o indicado por outros trabalhos.
Guerreiro et al. (2005)	Discutir sobre as razões que as organizações utilizam pouco a base conceitual da teoria dos SCG.	Concluíram que as organizações ainda não implementam efetivamente as novas abordagens de CG, devido não ter ocorrido os processos de institucionalização desses conceitos, sendo elas influenciadas pela incorporação dos mesmos no relacionamento entre os seus grupos.
Beuren, Schindwein e Pasqual (2007)	Traçar um perfil da pesquisa em Controladoria nos artigos publicados nos EnANPADs e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade entre 2001 e 2006.	Percebeu-se que o volume de artigos publicados sobre Controladoria é reduzido em comparação a outros temas no evento, mas, isso pode conter vieses devido a maneira usada para encontrar os artigos que se referiam a Controladoria, Controller, CG e Controle Gerencial.
Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007)	Traçar um perfil da pesquisa em custos sobre contabilidade e controle gerencial do EnANPAD, desde a sua inauguração como área autônoma em 1998 a 2000.	Houve um grande aumento na quantidade de artigos sobre contabilidade, o que se refletiu diretamente no crescimento da área de custos. Contudo, não ocorreu crescimento qualitativo das pesquisas sobre custos.
Coelho e Silva (2007)	Examinar como as pesquisas em CG nos EnANPADs têm sido desenvolvidas, mapeando as metodologias utilizadas por elas.	Predominaram as pesquisas qualitativas com pouco mais de 51% do total, sendo que as pesquisas que utilizaram survey corresponderam a algo em torno de 52%.
Frezatti et al. (2008)	Identificar a visão que os professores da área gerencial dos programas de pós-graduação stricto sensu em contabilidade, têm da CG no Brasil.	Professores da área gerencial dos programas de pós-graduação stricto sensu em contabilidade, têm da CG no Brasil. Foi verificado consenso entre a visão dos professores e a literatura existente em relação ao usuário, finalidade de análise e órgãos reguladores. Houve fatores como grupos de usuários, temas importantes e princípios, que apresentaram divergências.
Kroenke e Cunha (2008)	Mapear como as metodologias têm sido empregadas na investigação dos problemas contábeis.	Os eventos com a maior concentração de artigos coletados e selecionados com as palavras-chave harmonização, padronização, convergência e normatização foram do EnANPAD, três artigos analisados foram do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e um do EnANPAD.
Silva, Albuquerque e Gomes (2008)	Discutir a controvérsia do paradigma econômico na pesquisa empírica em CG proposta por Zimmerman.	Notou-se um consenso entre os debatedores, que o paradigma econômico isoladamente não responde às questões da CG, haja vista a complexidade do ambiente em que a mesma se encontra inserida.

Faro e Silva (2008)	Mapear a produção acadêmica internacional em CG, e observar o aparecimento de novas áreas de pesquisa em CG, após 1996.	Constatou-se que houve um aumento das pesquisas que abordam SCG, além do aparecimento e publicações de novas áreas.
---------------------	---	---

Fonte: Araújo e Silva (2010).

A estrutura de um SCG precisa ser constantemente atualizada, em função das mudanças no ambiente de negócios, com a finalidade de se manter alinhada aos objetivos organizacionais (Santos, Jesus, Souza, & Cavalcante, 2016). De acordo com Nisiyama, Oyadomari, Yen-Tsang e Aguiar (2016), o uso diagnóstico do SCG permite aos gestores mensurarem os resultados, comparando-os com os resultados planejados e objetivos da organização. Para Bedford e Malmi (2015), entender a maneira pela qual processos e mecanismos são empregados pela gestão para alcançar resultados desejados, é fundamental para uma compreensão do controle nas organizações.

### 3. Metodologia

A presente pesquisa tem caráter exploratório e descritivo (Pereira, Shitsuka, Parreira, & Shitsuka, 2018), tendo como objetivos o mapeamento da produção acadêmica sobre controle gerencial, bem como caracterizar os relacionamentos e colaborações entre pesquisadores do assunto no Brasil. Para tal, foi realizado um estudo bibliométrico e cienciométrico, com uso da técnica de Análise de conteúdo e de Redes Sociais (ARS).

O conceito de rede social tem sido extensivamente estudado como um composto da estrutura, função e qualidade das relações sociais em que os indivíduos estão inseridos, sendo que tais características mudam ao longo da vida e refletem a história de vida pessoal de um indivíduo e seu contexto sociocultural (Park, Smith, & Dunkle, 2014). Para Marteleto (2001, p. 72), rede social pode “representar um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”. Esta autora ressalta que a que a análise das redes pode ser utilizada em diferentes contextos sociais.

Na ARS, os atributos observados dos atores sociais são entendidos em termos de padrões ou estruturas de laços entre as unidades (Wasserman & Faust, 1994). Nesse sentido, a ARS baseia-se na premissa de que as relações entre atores sociais podem ser descritas por um gráfico, em que nós são os atores da rede e as setas representam relações entre atores (de-Marcos et al., 2016). Rödder, Brenner e Kulmann (2014) ressaltam que a ARS é amplamente baseada em suas estruturas gráficas.



São vários os indicadores utilizados na ARS encontrados na literatura. Eles possibilitam a identificação de “relações de confiança, de reciprocidade, valores e normas comuns, propósitos compartilhados e comprometimento, proatividade e estrutura de disseminação de recursos dentro da rede, dentre outros” (Rossoni, 2015, p. 54).

Dentre os indicadores no nível de rede, destacam-se o tamanho, a densidade e o diâmetro. O tamanho refere-se à quantidade de ligações entre atores existentes em uma rede. Já a densidade é a razão entre as ligações existentes entre os atores e o total de ligações possíveis de uma rede. Quanto maior a densidade, maiores são as chances de ajuda mútua e da complementaridade, aumentando a confiança entre os atores (Ferreira, Von Ende, Rossés, Madruga, & Marçal, 2014).

O diâmetro indica o maior grau de separação entre dois atores unidos pelo caminho mais curto ou distância geodésica, estando relacionado, geralmente, ao tempo que a informação leva para passar por toda a rede (Bordin, Gonçalves, & Todesco, 2014).

Dentre os indicadores no nível de ator, destacam-se a centralidade de grau (*degree centrality*), centralidade de proximidade (*closeness centrality*) e centralidade de intermediação (*betweenness centrality*). Centralidade de grau é a medida de popularidade de um ator. Mede o número de ligações que um ator tem com outros atores da rede. Centralidade de proximidade considera que “um ator é tão mais central quanto menor o caminho que ele precisa percorrer para alcançar os outros elos da rede. Isso mede, em última análise, a sua independência em relação ao controle de outros” (Marteletto, 2001, p. 78). Centralidade de intermediação refere-se aos atores que fazem a função de intermediários, verificando o quanto um ator facilita o fluxo em uma rede, atuando como ponte entre dois outros atores. Sugere a capacidade de interrupção dessa interação (Rossoni, 2015).

A análise de conteúdo constitui-se de um conjunto de métodos na interseção das tradições qualitativas e quantitativas (Duriau, Reger, & Pfarrer, 2007). Para Vergara (2008) trata-se de uma técnica de tratamento de dados que tem por objetivo identificar o que tem sido abordado sobre determinado assunto. De acordo com Bardin (2010), a leitura minuciosa dos dados busca a diminuição da incerteza e a identificação de conteúdos e estruturas que sugiram aquilo que se quer comprovar. Para auxiliar a análise de conteúdo foi utilizado o software KH Coder.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, na qual foram avaliados os artigos publicados em duas principais bases de dados da ANPAD, a saber, *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e nos anais do EnANPAD. A primeira, SPELL, é uma base desenvolvida pela ANPAD para a busca de artigos e pesquisas



acadêmicas, e seu objetivo principal é promover a disseminação e análise da produção científica. Nesta base está listada a produção acadêmica das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo. A segunda, o EnANPAD, possui mecanismo de busca presente no próprio site da ANPAD.

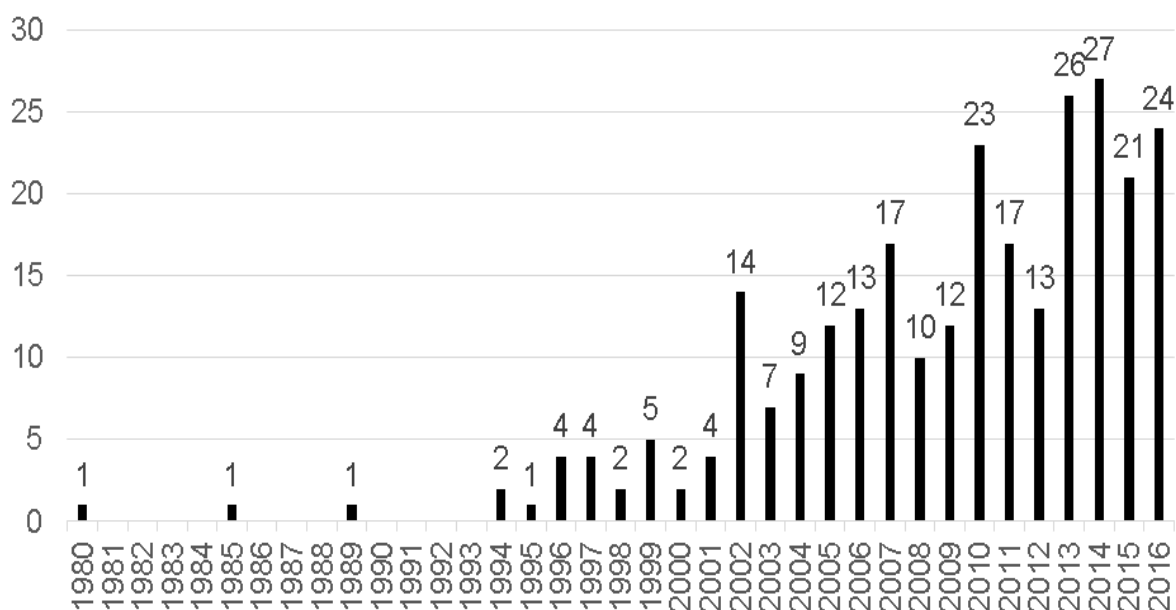
Com o intuito de levantar a produção acadêmica sobre controle gerencial, este trabalho realizou buscas em cada uma das bases apresentadas, utilizando o termo controle gerencial, incluindo a expressão planejamento e controle. No SPELL, utilizou-se o campo Resumo, e no site da ANPAD o campo “Todos” para estas buscas, pois dentre os campos apresentados, estes são os mais abrangentes. As bases foram acessadas entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.

O levantamento de estudos sobre controle gerencial encontrou um total de 272 trabalhos, dos quais 238 artigos e 34 publicações em anais do EnANPAD, desenvolvidos por 499 (co)autores. Com base nos trabalhos levantados, foi construída uma sociomatriz para refletir as redes de relacionamento entre autores que escreveram sobre o tema. Desta forma, esta pesquisa analisa, na seção seguinte, as estatísticas descritivas dos artigos e de autores, bem como a rede de relacionamento formada a partir da sociomatriz.

#### **4. Resultados**

Ao se analisar a evolução dos trabalhos sobre controle gerencial, representado na Figura 1, pode-se verificar que o tema foi pouco abordado até 2001, tendo em 2002 um grande incremento, mais que triplicando a produção no assunto. Desde então a produção vem aumentando de forma irregular, chegando no seu auge em 2014. Percebe-se que o crescimento da área é errático, pois em alguns anos, a produção de artigos ficou bem aquém da produção em anos anteriores.

**Figura 1.** Evolução de trabalhos em controle gerencial.



Fonte: Dados da pesquisa.

Estes resultados se configuram como uma evidência de que a expansão do campo não é uma tendência, embora seja visível que mais recentemente o número de trabalhos é maior do que nas décadas anteriores. Neste sentido, é válida a observação de que o campo é relativamente recente, com raros trabalhos na década de 80. Na sequência é apresentado um panorama dos fóruns onde foram realizadas a coleta de dados.

A Tabela 1 apresenta os principais fóruns para publicação de trabalhos no tema. Em relação aos espaços para publicações sobre controle gerencial, o EnANPAD apresenta a maior quantidade de trabalhos, representando 12,50% da produção total, seguida por uma revista especializada em contabilidade. Esses dois fóruns são responsáveis por quase um quinto de toda a produção no assunto. Os 11 fóruns apresentados são responsáveis por quase metade da geração de conhecimento na área, dentre as quais existem diversos periódicos específicos sobre contabilidade, o que pode indicar uma forte relação entre essas áreas.

**Tabela 1.** Fóruns que mais divulgam trabalhos em controle gerencial.

Fórum	#
EnANPAD	3
Contabilidade Vista & Revista	1
Revista Universo Contábil	1
Revista de Administração Contemporânea	1
Revista Contemporânea de Contabilidade	9
Revista de Administração Pública	9
Revista do Serviço Público	9
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	8
Revista de Administração Mackenzie	8
Revista de Administração	7
Revista de Contabilidade e Organizações	7

Fonte: Dados da pesquisa.

Uma observação relevante é que o EnANPAD é o principal congresso da área no país, e é comum que trabalhos enviados aos congressos sejam submetidos posteriormente, com maior aprofundamento, aos periódicos. Desta forma, considerando estas submissões, e mesmo o fast – track, era esperado uma concentração maior no EnANPAD. Uma outra questão importante é a identificação dos autores mais representativos do campo, o que podemos visualizar a seguir.

A Tabela 2 mostra os autores que mais publicaram em controle gerencial. Apesar da quantidade de trabalhos encontrados, grande parte dos autores publicou apenas um artigo sobre o assunto, já que dos 499, 417 tiveram apenas uma publicação (aproximadamente 84%). Ainda pode se perceber que os autores não costumam publicar com frequência sobre este tema, pois mais de 95% dos autores publicou até dois trabalhos sobre o tema.

**Tabela 2.** Autores que mais publicaram.

<b>Autor</b>	<b>#</b>
1. Josir Simeone Gomes	2
2. Fábio Frezatti	1
3. Ilse Maria Beuren	1
4. José Carlos Tiomatsu Oyadomari	1
5. Andson Braga de Aguiar	1
6. Diógenes de Souza Bido	8
7. Ricardo Lopes Cardoso	8
8. Carlos Eduardo Facin Lavarda	7
9. Ana Paula Capuano da Cruz	5
10. Anderson Soares Silva	5
11. Artur Roberto do Nascimento	5
12. Emanuel Junqueira	5

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a Tabela 2, percebe-se que estes autores têm um número de publicações significativo, o que demandou um aprofundamento na pesquisa, realizado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, da Plataforma Lattes.

Primeiramente foram identificados os grupos de pesquisa de todos os autores e suas respectivas áreas de atuação. Na sequência foram identificados os autores que são líderes em pelo menos um grupo de pesquisa.

A Tabela 3 mostra que a maioria dos autores que mais publicaram, se concentra na área de Administração e Ciências Contábeis. As áreas de Controladoria e Contabilidade Gerencial, na sequência, aparecem entre as mais citadas.

**Tabela 3.** Áreas dos Autores que mais publicaram em Controle Gerencial.

<b>Áreas de Atuação</b>	<b>Autores</b>
Administração	1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12
Ciências Contábeis	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12
Educação	1, 12
Sociologia	11
Controladoria	3, 4, 7, 12
Controles de Gestão	3
Sistemas de Informação	3
Gestão de Custos	3
Evidenciação Contábil	3
Teoria da Contabilidade	3, 11
Contabilidade Gerencial	4, 5, 8, 12
Sistemas de Incentivo Gerencial	5
Avaliação de Desempenho	5
Tomada de Decisão em Contabilidade	5
Administração de RH	6
Estatística	6
Análise Multivariada	6
Análise de Dados	6
Administração da Produção	6
Finanças	7
Controle Gerencial	8
Planejamento e Controle Organizacional	8
EAD	12
Práticas Sociais e Organizacionais de Controle	11
Epistemologia e Metodologia Qualitativa	11
Contabilidade, Organizações e Sociedade	11

Fonte: Dados da pesquisa.

Este resultado é bastante coerente com o esperado, embora exista evidências de abordagens multidisciplinares, não é possível por estes resultados fazer uma afirmação como esta, pois as evidências indicam uma maior concentração na área de Administração e Contabilidade. Considerando estes resultados também foram analisados os Grupos de Pesquisa, com o intuito de verificar a coerência, e foco dos principais autores deste campo.

Na Tabela 4 se visualiza a distribuição dos grupos de pesquisa dos autores que mais publicaram no campo do conhecimento sobre Controle Gerencial. Observa-se que há dispersão nos grupos de pesquisa, com pouca interação entre os pesquisadores e concentração geográfica nas regiões do sul e sudeste.

**Tabela 4.** Grupos de Pesquisa dos Autores que mais publicaram em Controle Gerencial.

Grupos de Pesquisa	Autores
Estratégia, Governança e Desempenho - UNIGRANRIO	1
Estudos da Gestão da Justiça e Segurança - UNIGRANRIO	1
NUPECON/ESAN - Núcleo de Pesquisas e Estudos em Controle Gerencial - UFMS	2
Núcleo de Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Controle Gerencial - UFSC	3, 8
Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações Gerenciais - FURB	3, 8
Macroeconomia e Finanças - INSPER	4
Núcleo de Estudos em Controladoria e Finanças Empresariais - NECOFIN - MACKENZIE	4
Pesquisas em Controladoria, Contabilidade Comportamental e Sistema de Controle Ger. - UFSM	4
Pesquisa e Formação em Administração - MACKENZIE	6
PSAGi Brazil - Public Sector Accounting and Governance in Brazil - USP	7
Implementação e Controle Estratégicos - CONTEST - UNISINOS	8
Grupo de Estudos, Pesquisa e Ensino em Contabilidade - GEPECON - FURG	9
Núcleo de Pesquisa e Extensão em Contabilidade e Finanças - FURG	9
Grupo de Estudo em Epistemologia - GREE - UFPI	11
Contabilidade Gerencial - UEM	12
Estratégia e Complexidade Organizacional - UFES	12
Tecnologias e Processos Organizacionais - TecPrO - UFES	12

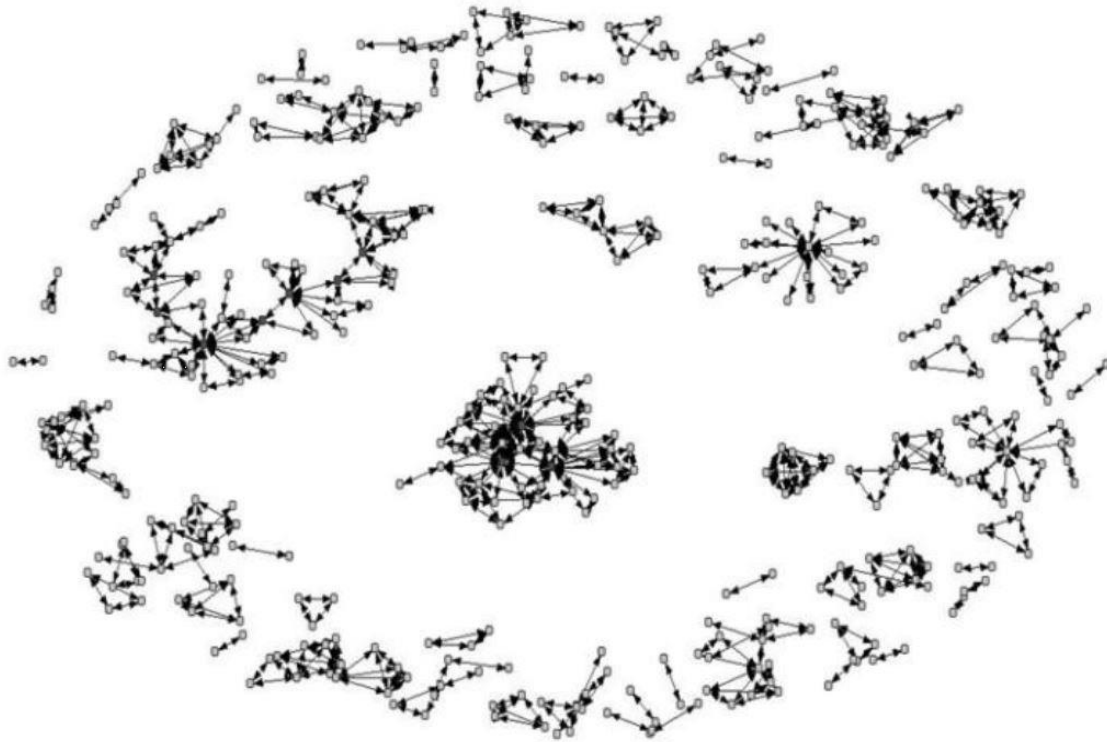
Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos grupos de pesquisa e das redes formadas, colabora para o entendimento de como este campo se desenvolve, e quais temáticas estão mais em voga, assim como a coerência com os grupos de pesquisa, e o foco dos autores mais prolíficos, que muitas vezes são os líderes destes grupos.

## 5. Características da Rede

A densidade foi a primeira característica da rede de colaboração. De todas 124.251 (combinação de 499, dois a dois) relações possíveis, apenas 596 ocorreram, evidenciando uma baixa densidade de 0,48% (Rossoni & Guarido Filho, 2015). De forma visual, a Figura 2 mostra que existem vários grupos dispersos que não se interligam.

**Figura 2.** Rede completa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Existe um agrupamento na parte central da figura, e diversos outros na periferia, sendo facilmente observável a dispersão, e considerável número de grupos de colaboração formados por poucos atores. Obviamente este não é o resultado mais desejado, pois um campo em expansão tende a ter um maior número de relações de rede. Neste sentido, foi observado na Tabela 5, os autores com maior popularidade, em função de suas relações de rede.

A Tabela 5 apresenta os autores com o maior número de relações na rede, evidenciando que quanto maior o número de publicações, maior o número de relações que um mesmo autor desenvolve na rede. A análise da tabela permite verificar que mais da metade dos autores que mais publicam (Fábio Frezatti, Ilse Maria Beuren, José Carlos Tiomatsu Oyadomari, Josir Simeone Gomes, Andson Braga de Aguiar, Ricardo Lopes Cardoso e Diógenes de Souza Bido) estão na lista dos que tem maior número de relações diretas.



**Tabela 5.** *Degree* (popularidade) em controle gerencial.

<b>Autor</b>	<b>Degree</b>	<b>NrmDegree</b>	<b>Shar</b>
José Carlos Tiomatsu Oyadomari	38,00	1,49	0,03
Fábio Frezatti	37,00	1,45	0,03
Andson Braga de Aguiar	28,00	1,10	0,02
Ricardo Lopes Cardoso	26,00	1,02	0,02
Diógenes de Souza Bido	20,00	0,79	0,02
Ilse Maria Beuren	19,00	0,75	0,02
Josir Simeone Gomes	16,00	0,63	0,01
Octavio Ribeiro de Mendonça Neto	14,00	0,55	0,01
Ronaldo Gomes Dultra de Lima	13,00	0,51	0,01
Tânia Regina Sordi Relvas	13,00	0,51	0,01

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apresentados nesta tabela são compatíveis com o esperado. No entanto, é válido observar que o primeiro autor nesta tabela não é o mais prolífico do campo, como pode ser observado na Tabela 2. Seguindo a lógica de análise é apresentada na Tabela 6, a intermediação.

A Tabela 6 apresenta os autores com o maior número de intermediações na rede. Dos autores que apresentam maior capacidade de interligar a rede e facilitar o fluxo entre os autores, quatro estão entre os que mais têm relacionamentos diretos. Assim, corroboram os resultados alcançados por Rossoni e Guarido Filho (2015).

**Tabela 6.** *Betweenness* (intermediação) em controle gerencial.

<b>Autor</b>	<b>Betweenness</b>	<b>nBetweenness</b>
Ilse Maria Beuren	885,00	0,99
Carlos Eduardo Facin Lavarda	717,00	0,80
Paulo Roberto da Cunha	638,00	0,71
Sady Mazzioni	468,00	0,52
José Carlos Tiomatsu Oyadomari	378,67	0,42
Silvana Dalmutt Kruger	378,00	0,42
Cristian Baú Dal Magro	378,00	0,42
Fábio Frezatti	359,57	0,40
Jorge Eduardo Scarpin	270,00	0,30
Andson Braga de Aguiar	234,21	0,26

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 6 é interessante observar que Beuren é a autora com maior capacidade de interligar a rede, embora não seja a mais prolífica. Este dado também colabora com a visão que os autores realizam contribuições diferenciadas para o desenvolvimento deste campo de estudo.

A Tabela 7 apresenta os autores com a maior centralidade de proximidade na rede. Com base nessa tabela, podemos inferir que há uma razoável sobreposição entre os autores que apresentam muitas relações, que tendem a ser agentes centrais na rede de relacionamentos.

**Tabela 7.** *Closeness* (proximidade) em controle gerencial.

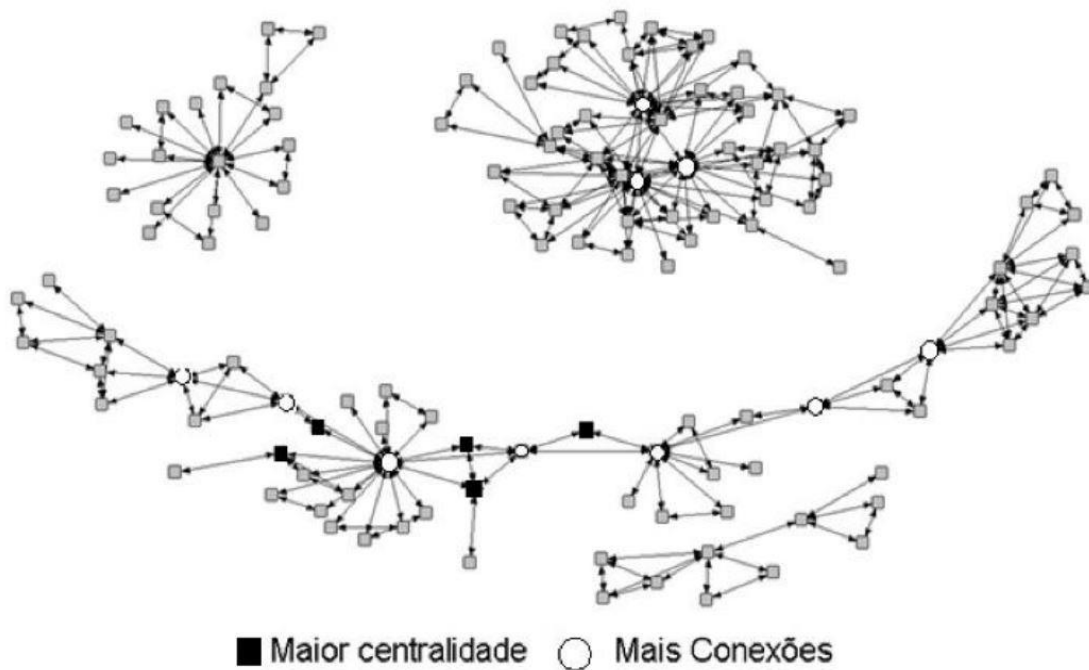
<b>Autor</b>	<b>Farness</b>	<b>nCloseness</b>
Ilse Maria Beuren	158.664,00	0,27
Paulo Roberto da Cunha	158.667,00	0,27
Carlos Eduardo Facin Lavarda	158.676,00	0,27
Rita Buzzi Rausch	158.688,00	0,27
Daniela Benvenuti	158.689,00	0,27
Cristian Baú Dal Magro	158.695,00	0,27
Roberto Carlos Klann	158.696,00	0,27
Sady Mazzioni	158.701,00	0,27
Dirceu Rodrigues Dias	158.704,00	0,27
Lauro Brito de Almeida	158.710,00	0,27

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 7, Beuren também está na primeira colocação. No entanto, é válida a ressalva de que os valores encontrados são muito próximos, o que aparentemente caracteriza a sobreposição descrita anteriormente.

De forma complementar, a Figura 3 mostra que em todos os autores considerados centrais estão vinculados a autores com grande número de intermediações. Adicionalmente, os autores Carlos Eduardo Facin Lavarda, Paulo Roberto da Cunha, Cristian Baú Dal Magro e Sady Mazzioni estão presentes nas Tabelas 5 e 6.

**Figura 3.** Centralidade Vs Conexões.



Fonte: Dados da pesquisa.

Esta Figura 3 representa graficamente os autores considerados centrais, e a questão das conexões, como pode ser visto no maior agrupamento acima.

## 6. Discussão

O presente estudo busca contribuir para o desenvolvimento de estudos no campo de controle gerencial, realizando uma análise bibliométrica e cientométrica de publicações brasileiras dessa área. A bibliometria é uma técnica útil para exploração de um campo de estudo, principalmente para pesquisadores que buscam se familiarizar com um determinado tema. Nesse sentido, o estudo apresenta o histórico de desenvolvimento do campo no âmbito dos principais fóruns de debate e compartilhamento de pesquisas da área, apresentando sua evolução e mapeando autores mais relevantes. Nesse sentido, a técnica da ARS contribui ao proporcionar uma visão ampla do campo, evidenciando grupos e autores que se destacam nas relações que são formadas a partir das pesquisas acadêmicas da área.

Uma característica importante da área, que pode ser constatada no estudo, refere-se ao crescimento de publicações sobre o tema controle gerencial nos últimos anos. O aumento do interesse da academia pelo tema, que se reflete na ampliação do número de pesquisas apresentadas sobre o tema no EnANPAD, apesar de irregular, chama a atenção.

Outro ponto importante que pode ser verificado no estudo, refere-se à estreita relação ainda identificada entre o controle gerencial e a área de contabilidade. Dos 10 periódicos que mais publicaram artigos sobre controle gerencial, 5 tem em seu título uma referência à área da contabilidade. Apesar das novas abordagens da área sustentarem que o controle gerencial deve ser entendido de forma ampla, levando em conta aspectos políticos, sociológicos, culturais e ideológicos, parece que parte da academia ainda resiste a desvincular o controle gerencial da área contábil. Dos quatro periódicos que mais publicaram sobre controle gerencial, três são da área de contabilidade. Tal fato pode configurar, também, uma tendência à pouca abertura dos pesquisadores do tema a novas ideias e inovações, com escassas interações com outras áreas e disciplinas.

Considerando apenas as publicações em periódicos, temos que os oito periódicos que mais publicaram na área, foram responsáveis por pouco mais de um terço da produção, 34,5%, com 82 artigos. Os dois que mais publicaram responderam por 12,2% da produção.

A concentração da produção em poucos autores também se mostra bastante elevada. A produção dos cinco autores que mais publicaram (79 artigos) representa quase 30% do total da produção pesquisada, que é de 272 trabalhos.

Em relação à análise da rede formada, verifica-se pequena densidade na rede (0,48%), o que indica que os autores são pouco integrados. Outra característica que reforça essa ideia é a grande quantidade de componentes da rede, ou seja, vários pequenos grupos isolados. Tais grupos, provavelmente, publicaram apenas um artigo, dado que o percentual de autores que publicaram apenas uma vez é de 84%, e não seguiram os estudos em controle gerencial. Como vários desses componentes são formados por díades, ou seja, conjunto de dois autores, possivelmente trata-se de publicação em coautoria de orientando e orientador.

Para pesquisas futuras, sugere-se que sejam melhor caracterizados os estudos no que se refere à metodologia e abordagens utilizadas. Outra contribuição possível é a avaliação da natureza da colaboração entre os pesquisadores, que ajudaria a entender melhor a dinâmica que se forma na rede dos autores do tema estudado.

## **7. Considerações Finais**

A análise dos dados da presente pesquisa nos permite concluir que a produção científica que aborda o tema controle gerencial, apesar de ter tido um incremento importante nos últimos anos, tem como característica ser ainda concentrada em poucos periódicos, e mais ainda, em poucos autores. A rede de autores é dispersa, pouco densa, e tem como

característica a formação de vários pequenos componentes que publicaram apenas uma vez sobre o tema em questão.

Para estudos futuros, sugere-se que seja feita melhor caracterização das pesquisas sobre Controle Gerencial, identificando abordagens, perspectivas e metodologias utilizadas. Uma contribuição importante é a avaliação da natureza da colaboração entre os autores, o que ajudaria a entender a dinâmica que se forma na rede do tema estudado. Neste sentido, se faz necessário analisar as barreiras que dificultam a interação entre grupos de pesquisa e formas de promoção para maior aproximação dos pesquisadores da área.

## Referências

Araújo, E. A. T., & Silva, W. A. C. (2010). Pesquisa Científica em Contabilidade Gerencial nos ENANPADs de 2003 a 2008. *Revista Universo Contábil*, 6(3), 29-44. DOI: 10.4270/ruc.20106

Bardin, L. (2010). *Análise de Conteúdo*. (4a ed.). Lisboa: Edições 70.

Bedford, D. S., & Malmi, T. (2015). Configurations of control: An exploratory analysis. *Management Accounting Research*, 27, 2-26. DOI: 10.1016/j.mar.2015.04.002

Bedford, D. S., Malmi, T., & Sandelin, M. (2016). Management control effectiveness and strategy: An empirical analysis of packages and systems. *Accounting, Organizations and Society*, 51, 12-28. DOI: 10.1016/j.aos.2016.04.002

Berry, A. J., Coad, A. F., Harris, E. P., Otley, D. T., & Stringer, C. (2009). Emerging themes in management control: A review of recent literature. *The British Accounting Review*, 41(1), 2-20. DOI: 10.1016/j.bar.2008.09.001

Beuren, I. M., Klein, L., Lara, F. L., & Almeida, L. B. (2016). Percepção de Justiça nos Sistemas de Controle Gerencial Aumenta Comprometimento e Confiança dos Gestores?. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*, 20(2), 216-237. DOI: 10.1590/1982-7849rac2016140083

Beuren, I. M., Schlindwein, A. C., & Pasqual, D. L. (2007). Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(45), 22-37. DOI: 10.1590/S1519-70772007000400003

Bezerra, L. F., Homrich, A. M., Orlando Filho, O., Zouain, D. M., Brauer, M. G., Duarte, A. L. F., & Almeida, S. R. V. (2019). Institutional Performance in Public Service: Evaluation of the Goals of Two Federal Autarchies. *European Journal of Scientific Research*, 153(3), 299-308. Recuperado de [https://www.europeanjournalofscientificresearch.com/issues/PDF/EJSR\\_153\\_3\\_07.pdf](https://www.europeanjournalofscientificresearch.com/issues/PDF/EJSR_153_3_07.pdf).

Blonski, F., Prates, R. C., Costa, M., & Vizeu, F. (2017). O Controle Gerencial na Perspectiva do New Public Management: O Caso da Adoção do Balanced Scorecard na Receita Federal do Brasil. *Administração Pública e Gestão Social*, 9(1), 15-30. DOI: 10.21118/apgs.v1i1.1042

Bordin, A. S., Gonçalves, A. L., & Todesco, J. L. (2014). Análise da colaboração científica departamental através de redes de coautoria. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19(2), 37-52. DOI: 10.1590/1981-5344/1796

Cardinal, L., Kreutzer, M., & Miller, C. (2017). An Aspirational View of Organizational Control Research: Re-invigorating Empirical Work to Better Meet the Challenges of 21st Century Organizations. *Academy of Management Annals*, 11(2), 559-592. DOI: 10.5465/annals.2014.0086

Cardoso, R. L., Pereira, C. A., & Guerreiro, R. (2007). Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no EnANPAD no período de 1998 a 2003. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(3), 177-198. DOI: 10.1590/S1415-6552007000300009

Castells, M. (2000). *A sociedade em rede - volume I*. São Paulo: Paz e Terra.

Castro, M. D. P. (2016). Transmisión de Conocimiento y Análisis de Redes Sociales. *Redes: revista hispana para el análisis de redes sociales*, 27(2), 72-89. DOI: 10.5565/rev/redes.625

Coelho, P. S., & Silva, R. N. S. da (2007). Um estudo exploratório sobre as metodologias empregadas em pesquisas na área de Contabilidade no ENANPAD. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(8), 139-159. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/5056/4591>.

Costa, T. A., & Almeida, S. R. V. (2014). Uma análise de Pesquisas Realizadas sobre Controle de Gestão em Empresas Internacionalizadas. *Revista Foco*, 7(2), 44-56. DOI: 10.28950/1981-223x\_revistafocoadm/2014.v7i2.95

Defaveri, I. R., Baldissera, J. F., & Dal Vesco, D. G. (2020). Sistemas de controle gerencial no setor público: a influência dos benefícios líquidos percebidos por contadores no desenho do sistema em prefeituras do Paraná. Enfoque: *Reflexão Contábil*, 39(1), 155-173. DOI: 10.4025/enfoque.v39i1.43577

De-Marcos, L., García-López, E., García-Cabot, A., Medina-Merodio, J. A., Domínguez, A., Martínez-Herráiz, J. J., & Diez-Folledo, T. (2016). Social network analysis of a gamified e-learning course: Small-world phenomenon and network metrics as predictors of academic performance. *Computers in Human Behavior*, 60, 312-321. DOI: 10.1016/j.chb.2016.02.052

Drucker, P. F. (1968). *Uma era de descontinuidade*. São Paulo: Círculo do Livro.

Duarte, A. L. F., Souza, L. A. V. de, Macedo, D. G. de, Gomes, J. S. (2017). Análise de Redes e Mapeamento da Produção sobre Internacionalização. *Anais do Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade*, 6., São Paulo, SP.

Duriau, V. J., Reger, R. K., & Pfarrer, M. D. (2007). A content analysis of the content analysis literature in organization studies: Research themes, data sources, and methodological refinements. *Organizational research methods*, 10(1), 5-34. DOI: 10.1177/1094428106289252

Faro, M. C. S. C., & Silva, R. N. S. (2008, setembro). A natureza da pesquisa em contabilidade gerencial – análise bibliométrica de 1997 a 2007 nos principais periódicos internacionais. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 32., Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



Ferreira, G. M. V., Von Ende, M., Rossés, G. F., Madruga, L. R. D. R. G., & Marçal, D. R. (2014). Redes Sociais e Economia Solidária: Uma Análise das Redes de Relacionamento dos Pequenos Produtores Rurais Participantes do Projeto Esperança/Cooesperança. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, 7(1), 151. Recuperado de <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/2768>

Frezatti, F., Relvas, T. R. S., Junqueira, E. R., & Nascimento, A. R. do. (2008, julho). Análise crítica da contabilidade gerencial no Brasil sob a ótica dos professores de pós-graduação stricto sensu da área. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, 8., São Paulo, SP.

Gomes, J. S. (2014). *Controle de gestão: uma abordagem contextual e organizacional: textos e casos*. São Paulo: Atlas.

Guerreiro, R., Frezatti, F., Lopes, A. B., & Pereira, C. A. (2005). O entendimento da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional. *Organizações & Sociedade*, 12(35), 91-106. DOI: 10.1590/S1984-92302005000400005

Jacomossi, F. A., & Silva, M. Z. (2016). Influência da incerteza ambiental na utilização de sistemas de controle gerencial em uma instituição de ensino superior. *REGE-Revista de Gestão*, 23(1), 75-85. DOI: 10.1016/j.rege.2015.10.003

Junqueira, E., Dutra, E. V., Zanquetto Filho, H., & Gonzaga, R. P. (2016). Efeito das Escolhas Estratégicas e dos Sistemas de Controle Gerencial no Desempenho Organizacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 334-348. DOI: 10.1590/1808-057x201601890

Kreutzer, M., Walter, J., & Cardinal, L. B. (2014). Organizational control as antidote to politics in the pursuit of strategic initiatives. *Strategic Management Journal*, 9(36), 1317-1337. DOI: 10.1002/smj.2306

Kroenke, A., & Cunha, J. V. A. da. (2008, agosto). Harmonização contábil: um estudo bibliométrico no Congresso USP e EnANPAD de 2004 à 2007. *Anais do SEMEAD – Seminários em Administração*, 11., São Paulo, SP.

Lavarda, C. E. F., & Pereira, A. M. (2012). Uso dos sistemas de controles de gestão nas diferentes fases do ciclo de vida organizacional. *Revista Alcance*, 19(4), 497-518. Recuperado de <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/3058/2457>

Marteleto, R. M. (2001). Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da informação*, 30(1), 71-81. DOI: 10.1590/S0100-19652001000100009

Maryska, M., & Sladek, P. (2017). Management of Business Informatics and Performance Management. *Journal of Systems Integration*, 8(1), 13-21. DOI: 10.20470/jsi.v8i1.284

Mendonça Neto, O. R., Cardoso, R. L., Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2004, setembro). Estudo sobre as publicações científicas em contabilidade: uma análise de 1990 até 2003. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 28., Curitiba, PR.

Nisiyama, E. K., Oyadomari, J. C. T., Yen-Tsang, C., & Aguiar, A. B. (2016). O Uso dos Sistemas de Controle Gerencial e Técnicas de Gestão Operacional. *Brazilian Business Review*, 13(2), 57-83. DOI: 10.15728/bbr.2016.13.2.3

Oliveira, M. C. (2002). Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 13(29), 68-86. DOI: 10.1590/S1519-70772002000200005

Otley, D., Broadbent, J., & Berry, A. (1995). Research in management control: an overview of its development. *British Journal of management*, 6(1), S31-S44. DOI: 10.1111/j.1467-8551.1995.tb00136.x

Park, S., Smith, J., & Dunkle, R. E. (2014). Social network types and well-being among South Korean older adults. *Aging & mental health*, 18(1), 72-80. DOI: 10.1080/13607863.2013.801064

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM. Recuperado de [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf).

Rödder, W., Brenner, D., & Kulmann, F. (2014). Entropy based evaluation of net structures - deployed in Social Network Analysis. *Expert Systems with Applications*, 41(17), 7968-7979. DOI: 10.1016/j.eswa.2014.06.049

Rossoni, L. (2015). Bases conceituais da Análise de Redes Sociais. in: A. V. B. Bastos, E. Loiola, & H. P. Regis (Org.). *Análise de Redes Sociais no Contexto Organizacional*. Salvador: EDUFBA.

Rossoni, L., & Guarido Filho, E. R. (2015). O que faz um nome? Status, conselho de administração e características organizacionais como antecedentes da reputação corporativa. *Revista de Administração*, 50(3), 292-309. DOI: 10.5700/rausp1201

Salvador, G. F., Parisi, C., Peleias, I. R., & Guerreiro, R. (2018). Informações contábeis tempestivas: uma análise dos mecanismos isomórficos do processo de fechamento contábil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15(36), 119-142. DOI: 10.5007/2175-8069.2018v15n36p119

Santos, F., Jesus, S., Souza, W., & Cavalcante, T. (2016). Avaliação do sistema de controle gerencial sob a influência de fatores contingenciais: estudo de caso em um grupo econômico. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 8(2), 23-48. DOI: 10.5380/rcc.v8i2.38382

Shields, M. D. (1997). Research in management accounting by North Americans in the 1990s. *Journal of management accounting research*, 9, 3-62. Recuperado de [https://www.researchgate.net/profile/Michael\\_Shields4/publication/247396806\\_Research\\_in\\_Management\\_Accounting\\_by\\_North\\_Americans\\_in\\_the\\_1990s/links/55a00dcd08aef92d04ce2c11.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Michael_Shields4/publication/247396806_Research_in_Management_Accounting_by_North_Americans_in_the_1990s/links/55a00dcd08aef92d04ce2c11.pdf)

Silva, F. C. C., Albuquerque, K. S. L. S., & Gomes, S. M. S. (2008, setembro). Discussão sobre a controvérsia do paradigma econômico na pesquisa empírica em contabilidade

gerencial. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 32., Rio de Janeiro, RJ.

Valmorbida, S., Ensslin, S., & Ensslin, L. (2018). Avaliação de Desempenho e Contabilidade Gerencial: Revisão Integrativa da Literatura para Superar as Dificuldades de Aplicação Prática da Avaliação de Desempenho na Gestão Organizacional. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 21(3), 339-360. DOI 10.21714/1984-3925\_2018v21n3a3

Vergara, S. C. (2008). *Projetos de pesquisa em Administração*. (3a ed.) São Paulo: Atlas.

Wasserman, S., & Faust, K. (1994). *Social Network Analysis: Methods and Applications*. Cambridge: Cambridge University Press.

Zouain, D. M., Bittencourt, F. T. R., Bezerra, L. F., Duarte, A. L. F., & de Souza, L. A. V. Professional Performance Assessment in Civil Service: A Bibliometric Study from 2008 to 2017. *European Journal of Scientific Research*, 154(3), 301-311. Recuperado de [https://www.europeanjournalofscientificresearch.com/issues/PDF/EJSR\\_154\\_3\\_03.pdf](https://www.europeanjournalofscientificresearch.com/issues/PDF/EJSR_154_3_03.pdf).

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

André Luís Faria Duarte – 25%

Luiz Alexandre Valadão de Souza – 25%

David Gradvohl de Macêdo – 25%

Josir Simeone Gomes – 25%